



# SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

**O PIBID ARTE-DANÇA DO IFB (2022-2024): as ações desenvolvidas nas escolas-campo da SEEDF**

Juliana Cunha Passos - IFB<sup>1</sup>

Erika Soares Esteves - SEEDF<sup>2</sup>

Joaquim Guilherme Araújo Neto - SEEDF<sup>3</sup>

Marcello Lucas de Araújo Brito - SEEDF<sup>4</sup>

**RESUMO:** O subprojeto de Arte-Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Brasília (IFB) foi desenvolvido no período de novembro de 2022 a abril de 2024. Este Núcleo de Iniciação Docente (NID) contou com uma professora coordenadora da área de dança do IFB, 30 estudantes da Licenciatura em Dança, atuando em três escolas-campo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), com seus respectivos professores supervisores. O artigo descreve os objetivos e etapas do subprojeto, as ações desenvolvidas nas três escolas-campo: Centro de Ensino Médio Elefante Branco e as escolas-parque 210/211 Norte e 303/304 Norte (ensino fundamental I), além de refletir sobre a importância do programa e do subprojeto para a formação dos/as licenciandos/as em dança e para os estudantes das referidas escolas.

**Palavras-chave:** PIBID; Licenciatura em Dança; formação docente; IFB.

**ABSTRACT / RESUMEN:** The Art-Dance subproject of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) of the Federal Institute of Brasília (IFB) was carried out from November 2022 to April 2024. This Teaching Initiation Nucleus (NID) included a coordinating teacher from the IFB dance department and 30 students from the Dance Teaching degree program, working in three field schools of the Federal District Department of Education (SEEDF), alongside their respective supervising teachers. The article describes the objectives and phases of the subproject, the activities carried out in the three field schools: Centro de Ensino Médio Elefante Branco and the park schools 210/211 North and 303/304 North (elementary education I), and also reflects on the importance of the program and the subproject for the training of dance teaching degree students and for the students of these schools.

**Keywords:** PIBID; Dance Education; teacher training; IFB

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Artes da Cena (UNICAMP), Bacharel e Licenciada em Dança (UNICAMP), docente de Dança do IFB, coordenadora da área de Dança do PIBID IFB [juliana.passos@ifb.edu.br](mailto:juliana.passos@ifb.edu.br)

<sup>2</sup> Graduada em Educação Física (UCB) e Artes Visuais (FADM), Mestre em Artes (UNB), professora de Teatro da Escola Parque 210/211 sul (SEEDF), supervisora do PIBID Dança 2022-2024, e-mail: [esteves.erika4@gmail.com](mailto:esteves.erika4@gmail.com)

<sup>3</sup> Licenciado em Dança (IFB), Arte Educador (Centro Universitário SENAC) e Pós-Graduado em Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança (IFB). Professor de Dança da Escola Parque 303/304 Norte (SEEDF). Supervisor do PIBID Arte-Dança IFB 2022-2024. E-mail [inaja12@gmail.com](mailto:inaja12@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Educação (UnB), Especialista em Arte-tecnologia (UnB) e Licenciado em Artes Cênicas (FADM), professor efetivo de teatro do CEMEB (SEEDF), supervisor do PIBID Arte-Dança 2022-2024. E-mail: [marcellodlucas@gmail.com](mailto:marcellodlucas@gmail.com)

## **O Subprojeto Arte-Dança (2022/2024) do PIBID IFB**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Proporciona a inserção de licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes (Capes, 2023).

O subprojeto Arte-Dança (2022/2024) do PIBID<sup>5</sup> IFB foi desenvolvido no período de novembro de 2022 a abril de 2024. O núcleo contou com uma coordenadora da área de Dança (professora Juliana Passos), 30 estudantes da Licenciatura em Dança<sup>6</sup> (24 bolsistas e 6 voluntários), atuando em três escolas-campo de Brasília-DF (EP 210/211 norte, EP 303/304 norte e CEM Elefante Branco), com seus respectivos professores/as supervisores/as da área de Artes-Dança ou Artes-Teatro.

O subprojeto buscou promover a formação na iniciação à docência, bem como a formação continuada da professora coordenadora e professores/as supervisores/as, contribuindo para a valorização da carreira docente e o aprimoramento da qualidade da educação brasileira por meio do diálogo entre Instituições de Ensino Superior e Instituições de Ensino Básico.

O objetivo geral esteve relacionado ao desenvolvimento de multiletramentos científicos e artísticos para a cidadania. O principal objetivo específico foi proporcionar aos licenciandos/as situações em que desenvolvessem o domínio de ferramentas conceituais e de habilidades práticas relacionadas às Artes, focando as seis dimensões do conhecimento – Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão (Brasil, 2017).

As experiências com as linguagens artísticas devem envolver as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, contribuindo para a interação crítica dos/as estudantes com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, importantes para o exercício da cidadania (Brasil, 2017). Assim, buscou-se favorecer o desenvolvimento das relações de ensino-aprendizagem e de uma razão sensível, ampliando os repertórios de leitura e fruição estética (Acosta, 2018).

A partir das atividades realizadas no subprojeto, objetivou-se promover a formação de docentes para a atuação na educação básica; a valorização do magistério, por meio da promoção

---

<sup>5</sup> Maiores informações sobre as ações dos núcleos do PIBID IFB em [www.instagram.com/pibid.ifb](https://www.instagram.com/pibid.ifb)

<sup>6</sup> Maiores informações em [Licenciatura em Dança \(ifb.edu.br\)](https://licenciatura.em.danca.ifb.edu.br) e [www.instagram.com/danca.ifb](https://www.instagram.com/danca.ifb)

do protagonismo dos/as professores/as e do enaltecimento das escolas de educação básica; a qualidade da formação inicial nas licenciaturas por meio da integração entre os diferentes níveis de educação; a inserção de licenciandos/as na realidade escolar, favorecendo a criatividade e a inovação, articulando teoria e prática e buscando sempre contribuir com o aprimoramento da educação brasileira.

O subprojeto buscou também propiciar a formação dos/as estudantes das escolas-campo por meio da articulação dos letramentos escritos, orais e corporais, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, vinculando estética à ética, valorizando a formação humana e ampliando a capacidade dos indivíduos de atuar de forma crítica, sensível e transformadora para o exercício da cidadania por meio da Arte.

A dança no espaço escolar deve possibilitar que os/as estudantes possam, por meio de vivências artísticas e corporais, desenvolver criatividade, criticidade, estesia e expressividade. Para tanto, buscou-se propiciar situações de ensino-aprendizagem que favorecessem a articulação de aspectos sensíveis, epistemológicos e formais da Arte para a criação artística (Strazzacappa; Morandi, 2006).

Assim, por meio de epistemologias do campo da Arte, os/as estudantes de educação básica puderam problematizar aspectos da realidade social, ampliando visões de si e do mundo, e compreendendo a Arte como área de conhecimento vivenciada e experienciada, contribuindo, assim, para sua formação cidadã. Desse modo, compreende-se que o subprojeto Arte-Dança contemplou diferentes aspectos da iniciação à docência, articulando a teoria e prática docente na educação básica à produção de conhecimentos científicos e artísticos.

### **O contexto da Licenciatura em Dança do IFB e do PIBID**

O perfil de egressos da Licenciatura em Dança (IFB, 2019) indica o domínio de conteúdos, habilidades e competências específicas da Dança, inter-relacionando-os com conteúdos da diversidade humana e cultural, históricos, estéticos, filosóficos, políticos e sociais nos processos educacionais em Dança.

Assim, a prática do ensino da Dança deve ser norteadada como elemento de valorização humana, da autoestima, da expressão corporal e do exercício pleno da cidadania, que também se relaciona com a missão do IFB de oferecer ensino, pesquisa e extensão, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social (IFB, 2021).

Deste modo, compreende-se ser fundamental que os/as licenciandos/as possam entrar em contato com as diferentes realidades da educação básica, objetivando ampliar sua compreensão sobre os processos que cercam a docência, articulando sempre teoria e prática. Considerando que o curso está situado no Plano Piloto, a atuação nas escolas-campo ocorreu nessa Região Administrativa, a fim de contribuir para o desenvolvimento regional da comunidade local.

Assim, a realização das atividades do subprojeto puderam fomentar o desenvolvimento e aprimoramento de práticas educacionais, considerando que o curso forma artistas-educadores/as que relacionam teoria e prática pedagógica em seus aspectos críticos, reflexivos e conceituais e que dominam competências específicas da dança e do ensino, aplicando-os na aprendizagem significativa para o exercício da cidadania por meio da Arte (IFB, 2019).

No subprojeto Arte-Dança, a fim de assegurar uma inserção profícua dos/as licenciandos/as, ocorreu um planejamento do trabalho desenvolvido a partir da negociação e do debate entre professora coordenadora e professores/as supervisores/as. Em seguida, para que esse planejamento propiciasse o desenvolvimento de ações nas escolas-campo, foram construídas instâncias de acolhimento e orientação pela integração do trabalho dos/as professores/as supervisores/as que foram, efetivamente, a ponte entre o IFB e a escola básica.

Os licenciandos/as participaram de forma significativa, ética, criativa e sensível de espaços onde são realizadas as práticas docentes na educação básica, considerando os lugares da regência, da atuação administrativa (conselhos e reuniões), além de espaços de socialização, como a sala de professores.

Os licenciandos/as foram amparados e orientados também pela professora coordenadora, que buscou, por meio do diálogo, auxiliar no desenvolvimento de reflexões e análises, subsidiadas por estudos orientados de materiais, como o Currículo em Movimento do DF - Ensino Fundamental (Distrito Federal, 2018) e Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (Distrito Federal, 2020).

A coordenadora de área realizou reuniões mensais com o núcleo (pibidianos/as das escolas-campo e professores/as supervisores/as), além de reuniões bimestrais com os/as professores/as supervisores/as. O grupo de cada escola-campo realizou também reuniões de planejamentos mensais com pibidianos/as e professor/a supervisor/a.

Ocorreram também reuniões com a coordenação institucional do PIBID IFB: de forma mensal ou bimestral com os/as coordenadores/as de área e de forma semestral com coordenadores/as e supervisores/as, além de reuniões gerais, incluindo também todos os/as

licenciandos/as dos oito núcleos (Arte-Dança, Pedagogia, Letras-Português, Biologia, Geografia, Matemática, Física e Química).

Considerando o caráter processual da iniciação à docência, foram construídas ações que integraram o desenvolvimento de etapas formativas às atividades realizadas nos espaços da vida docente nas escolas-campo, acompanhadas e orientadas pelos/as professores/as supervisores/as e coordenadora de área.

### **As etapas do subprojeto Arte-Dança do PIBID IFB**

Com o objetivo de estimular a construção de saberes teóricos, metodológicos e práticos, foram planejadas etapas formativas articuladas ao edital 23/2022 do PIBID (Brasil, 2022): observação crítica dos espaços escolares e das relações de ensino-aprendizagem das escolas-campo, elaboração e realização de projetos pedagógicos e/ou oficinas temáticas e elaboração de produção artística e/ou científica para apresentação em eventos acadêmicos e/ou artísticos.

A primeira etapa desenvolvida foi a observação crítica dos espaços de atuação docente nas escolas-campo, acompanhada pelo/a professor/a supervisor/a e orientada pela professora coordenadora. Para a realização dessa etapa foi utilizada uma base metodológica qualitativa, a partir de técnicas investigativas tais como observação silenciosa e registro em diários de bordo. O resultado dessa observação crítica foi a produção de relatórios individuais bimestrais.

A segunda etapa foi realizada a partir dos resultados dos relatórios de observação, sendo que os/as licenciandos/as propuseram oficinas temáticas ou planos de aulas em parceria com os/as professores/as supervisores/as, cuja atuação foi ampliada de modo progressivo até que fossem capazes de desenvolver práticas docentes de forma mais autônoma. Para a realização das oficinas ou aulas, contaram com a orientação dos/as professores/as supervisores/as, sugerindo obras de referência adequadas para cada proposta. Ao longo da realização das atividades, os/as pibidianos/as mantiveram os registros (diários de campo, fotos e/ou vídeos) para análise de seu desenvolvimento e no final da etapa, elaboraram relatórios que foram analisados pela coordenação.

Cada licenciando/a exerceu a regência de pelo menos uma oficina ou aula temática (às vezes, ministrada em duos ou trios). Essas oficinas/aulas foram observadas pelos/as professores/as supervisores/as que conduziram orientações sobre aprimoramento da prática docente, a partir de reflexões sobre a ação desenvolvida. Essas atividades geraram ou incentivaram produções artísticas dos/as estudantes das escolas-campo, como espetáculos de teatro ou de dança, coreografias e/ou videodanças.

A última etapa foi realizada por meio da produção individual ou em grupos de textos científicos e/ou produções artísticas, que representaram as experiências das etapas realizadas anteriormente, e tendo como objetivo divulgar o trabalho desenvolvido no PIBID. Essas produções puderam ser apresentadas em eventos acadêmicos e/ou artísticos do IFB ou das escolas-campo.

No projeto institucional também estava prevista a realização de Jornadas do PIBID IFB, reunindo os oito núcleos com participação em palestras, rodas de conversa, relatos de experiência e oficinas ministradas pelos/as pibidianos/as, com orientação dos/as professores/as supervisores/as e coordenadores/as de área. Esses eventos formativos ocorreram em dezembro de 2022, julho e outubro de 2023, e o último em abril de 2024, com o encerramento do projeto.

### **As ações desenvolvidas na escola-campo EP 210/211 norte**

Durante o ano letivo de 2023 foram desenvolvidos quatro projetos bem significativos nas aulas de teatro da professora supervisora Erika Soares, que acompanhada dos/as pibidianos/as do IFB - núcleo de Arte-Dança<sup>7</sup>, puderam, através da Arte, sensibilizar e proporcionar novos aprendizados aos estudantes do 2º ao 5º ano da Escola Parque<sup>8</sup> 210/211 norte.

Além do convívio diário com atividades lúdicas e diferentes experiências sensoriais propiciadas pela professora e pelos/as pibidianos/as nas aulas de teatro, os estudantes foram estimulados a atuarem e a dançarem em apresentações, desenvolvendo assim, diversas habilidades e competências, dentre as quais destacam-se a autoconfiança e o trabalho em grupo.

As habilidades que permeiam as linguagens artísticas coabitam o aprendizado escolar oferecendo aos/as estudantes, além de novas experiências criativas e imaginativas, um despertar significativo do seu papel social. Aos poucos, aquilo que para a criança era visto como atividades distintas e isoladas de propósitos e ações, vai ganhando sentido e fazendo conexão com o todo.

A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte. (Brasil, 2017, p.193).

---

<sup>7</sup> Os/As pibidianos/as que atuaram na EP 210/211 norte em 2023 foram: Anastácio Reis, Ana Carolina Lira, Cynthia Porto, Sofia Morais, Débora Simões, Maria Eduarda Santos, Rafaela Santos e Paulo Vítor Soares. Lucas Vieira e Thais Pimentel (de maio a julho) e Rebecca Rabelo e Laryssa Helena (de agosto a outubro).

<sup>8</sup> As Escolas Parque são escolas de contraturno nas quais estudantes do Ensino Fundamental de algumas escolas do DF participam de aulas das quatro linguagens de Arte além de Educação Física.

Dessa maneira, ao trabalhar com os/as estudantes a consciência corporal de forma verbal e não verbal, dentro de um contexto expressivo permeado por emoções, advindo tanto do teatro como da dança, pode-se proporcionar aprendizados diários de transformação individual e coletiva.

O primeiro projeto desenvolvido com a colaboração dos/as pibidianos/as foi uma coreografia criada coletivamente para compor a abertura do projeto “Sementes da Paz”, realizado no mês de abril de 2023, que envolveu toda a comunidade escolar durante o primeiro semestre letivo. A música escolhida para ser coreografada foi “Pacato Cidadão” (Grupo musical “Skank”) que teve sua letra expressa por movimentos e objetos que simbolizavam e questionavam a passividade do cidadão diante da injustiça social. A partir desse trabalho, as crianças tiveram um contato mais direto com a dança, podendo assim, perceber as várias possibilidades de movimentação do seu próprio corpo no espaço.

O segundo projeto significativo foi a festa junina que ocorre anualmente envolvendo também toda a escola. Foi criada uma coreografia coletiva sugerida pelos/as pibidianos/as e ensaiada por todos durante o mês de julho. Para esse projeto, o trabalho exigiu uma estratégia diferenciada de ensaio, pois envolvia três turmas, totalizando quase 60 estudantes. Os primeiros ensaios foram realizados separadamente por turma e em sala de aula até que a coreografia fosse assimilada de maneira sequencial, encaixando o gestual à letra da música. Num segundo momento, as três turmas se juntaram ao ensaio coletivo no pátio da escola.

O terceiro projeto de destaque foi “Ratatouille – uma aventura culinária na EP 210/211 norte”. Esse projeto durou cinco meses, de março a julho de 2023, demandando uma extensa pesquisa sobre culinária, geografia e cultura. A culminância do projeto foi um musical interpretado, cantado e dançado pelas crianças do 2º ano.

O ano letivo finalizou com o projeto “Fundo do Mar”, apresentado no mês de novembro. Foi um trabalho plástico e teatral construído durante os meses de setembro e outubro que vivenciou experiências multissensoriais, com um texto questionador do papel social de cada um diante da preservação da natureza e com três coreografias envolvendo estudantes do 2º e 5º anos. Contou com a colaboração dos/as pibidianos/as que participaram desde a sugestão dos conteúdos a serem trabalhados, partindo da temática proposta, da seleção da trilha sonora até a elaboração completa da coreografia e ensaios semanais.

Todos os projetos relatados acima foram uma grata e enriquecedora experiência que agregou novos e diversificados conhecimentos científicos e didáticos tanto à professora supervisora, quanto aos/as pibidianos/as, docentes em formação de dança. Aos estudantes da

educação básica do Distrito Federal, o ganho da práxis será reverberado em todo o seu processo de formação.

Fig. 1. Projeto Fundo do Mar com a colaboração do PIBID Arte-Dança na escola-campo EP 210/211 norte, 2º semestre de 2023



Fonte: arquivo pessoal da professora supervisora.

### **As ações desenvolvidas na escola-campo EP 303/304 norte**

O subprojeto do PIBID Arte-Dança<sup>9</sup> na Escola Parque 303/304 Norte ocorreu de segunda a sexta-feira com oito bolsistas e dois voluntários do curso de licenciatura em dança do IFB, auxiliando o professor de dança, Joaquim Guilherme, licenciado em Dança pela mesma instituição.

Ao longo do ano de 2023, a equipe desenvolveu vários trabalhos na escola, proporcionando aos/as licenciandos/as vivências de sala de aula e de aprendizagem profissional, que resultou na melhoria da formação dos futuros professores de dança de Brasília ao terem a oportunidade de pôr em prática o que estão estudando/aprendendo no curso de dança.

Durante o desenvolvimento do subprojeto, os/as pibidianos/as participaram das aulas, observando o professor supervisor em suas atividades, ajudando nas aulas de dança,

---

<sup>9</sup> Os/As pibidianos/as que atuaram na EP 303/304 norte em 2023 foram: Evelyn Cabral, Juliana Rodrigues, Rômulo Viana, Laurice dos Santos, Iara Pereira (até maio), Maria Rita Penha (até junho), Alicia de Sousa (até julho), João Superbi (até outubro), Vanessa Macedo, Horus Paiva e Augusto Bucar (a partir de junho), Thais Pimentel e Beatriz Pereira (a partir de agosto), Lamôni Chagas (de junho a agosto).

preparando coreografias, elaborando e ministrando aulas, além de auxiliar na execução de projetos que já fazem parte do calendário festivo da escola.

Em 2023 participaram da 1ª Semana de Dança da escola, produzindo quatro videodanças com os/as estudantes do 5º ano, elaboraram a quadrilha da Festa Cultural, as coreografias da Coparque (campeonato esportivo da escola) e organizaram um banco de planos de aulas de dança utilizando os conteúdos do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF (Distrito Federal, 2018).

No final do ano, desenvolveram algumas atividades junto aos/as estudantes para apresentarem na Expoarte, evento da escola destinado a expor os trabalhos realizados no segundo semestre letivo.

Fig.2 e Fig.3. Ação do PIBID Arte-Dança na escola-campo EP 303/304 norte, 2º semestre de 2023



Fonte: arquivo pessoal do professor supervisor.

### **As ações desenvolvidas na escola-campo CEM Elefante Branco**

Em 2023, as atividades desenvolvidas pelos/as pibidianos/as<sup>10</sup> da Licenciatura em Dança do IFB no Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEMEB) foram diversas, incluindo uma intersecção das áreas de Teatro e Dança, em um apoio constante às Oficinas de

<sup>10</sup> Os/as pibidianos/as que atuaram no CEM Elefante Branco e na Cia Elefante Branco em 2023 foram: Adriano Mesquita, Débora da Silva, Douglas Rasley, Ester Freitas, Kayllane Carvalho, Miguel Soares, Edgar Fortunato e Matheus Batista (até julho), Beatriz Pereira (junho e julho), Beatriz Bezerra (a partir de junho), Lamôni Chagas, Lucas Vieira e Luana Mendonça (a partir de agosto).

Interpretação Teatral do professor de teatro Marcello D'Lucas e à condução de uma Oficina Básica de Dança.

Dessa parceria entre a Cia Elefante Branco<sup>11</sup> e o PIBID Arte-Dança resultaram os espetáculos “Nem todo homem mas sempre um homem” (2023), espetáculo de Teatro Fórum a partir da abordagem de Augusto Boal e “Impro visa ação” (2023), espetáculo livre de improviso, contando com a participação dos/as pibidianos/as na parte operacional e técnica.

Para a realização do 6º Festival de Teatro do CEMEB, as peças “Antígona” (2023) do dramaturgo grego Sófocles (Obra do PAS 1/UnB) e “Perdoa-me por me traíres” do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues (Obra do PAS 3/UnB) contaram com os/as pibidiano/as como preparadores corporais. Resultou, ainda, a composição do espetáculo autoral de dança contemporânea “Epifania” (2023) cujas coreografias e soluções cênicas foram dirigidas pelos/as licenciandos/as de Dança.

Fig. 4. Ação do PIBID Arte-Dança na oficina de teatro do CEMEB, 2º semestre de 2023



Fonte: arquivo pessoal do professor supervisor.

As ações dos/as pibidiano/as, em parceria com o professor supervisor de teatro, possibilitaram grande interação dos estudantes com a linguagem da dança, uma vez que, na maior parte das aulas, puderam trabalhar com os princípios da preparação corporal e da consciência sobre movimento, lateralidade e presença de palco. Essas contribuições levaram

---

<sup>11</sup> As atividades das oficinas de teatro e dança ocorreram em 2023 em contraturno, mediante inscrição de estudantes interessados. As produções da Cia de teatro já receberam diversos prêmios em festivais. Maiores informações em [www.instagram.com/ciaelefantebranco](http://www.instagram.com/ciaelefantebranco)

os participantes a uma reflexão pautada na ideia de que o preparo físico para os ensaios e as apresentações são indispensáveis, sobretudo quando há a busca por um desempenho saudável e consciente.

Outra perspectiva trazida pela presença do PIBID na escola-campo é a da contribuição significativa da dança nas aulas de teatro, pois, tornou-se evidente que a fusão teatro-dança não somente pluraliza os quadros de referência, como também dá aos estudantes de Ensino Médio uma visão mais ampla sobre a desterritorialização das linguagens das Artes Cênicas.

As contribuições teóricas dos/as pibidianos/as, em rodas de conversa ou em momentos de *feedbacks* após ensaios e apresentações, trouxeram um ambiente mais enriquecedor a cada aula. Para estes/as graduandos/as, também, tal relevância tornou-se notável a partir do seu desempenho a cada aula, quando compara-se o início do programa em novembro de 2022 e sua culminância em abril de 2024.

No início, alguns/algumas dos/as pibidianos/as sequer se manifestavam em rodas de conversa nos finais dos ensaios e, posteriormente, passaram não somente a ter uma atitude mais ativa diante das aulas, como também a se expressar de forma mais contextualizada e alinhada com as expectativas das turmas.

Valendo-se da abordagem triangular de Barbosa (2002) e de suas incontáveis recomendações para a fruição nas áreas da Arte, notou-se que a Arte-educação possibilita um espaço para que as relações interdisciplinares aconteçam não somente entre as linguagens da Arte, mas de forma a contemplar outras áreas.

Como foi o caso da Filosofia e da História na montagem de “Antígona”, de Sófocles, da Sociologia e da Literatura Brasileira na montagem de “Perdoa-me por me traíres”, de Nelson Rodrigues, além de áreas mais complexas como a Psicologia, a partir da dramaturgia autoral de “Epifania”, espetáculo de dança contemporânea resultante da interação dos/as pibidianos/as e dos/as estudantes de 1º ano do Ensino Médio, que critica o automatismo do século vigente.

### **Considerações finais**

Este subprojeto que teve início em novembro de 2022 e finalizou em abril de 2024, contemplando 18 meses, partiu de três objetivos fundamentais para a estruturação de uma educação de qualidade no Brasil: proporcionar aos/às futuros/as docentes em dança uma rica vivência na sala de aula em escolas de educação básica; incentivar a troca de conhecimentos que potencializa a formação continuada dos/as professore/as coordenadores/as e

supervisores/as ligados ao PIBID; e viabilizar novas fruições e aprendizados direcionados aos/às estudantes em formação das escolas públicas.

Os processos metodológicos apresentados nas escolas-campo, apesar de possuírem diferentes abordagens, demonstraram excelentes êxitos na condução de seus projetos em parceria com o PIBID Arte-Dança do IFB. Dentre os principais resultados alcançados com essa parceria, destaca-se a importância da inserção dos conteúdos de dança no aprendizado da educação básica, reforçando a necessidade de valorização dessa linguagem artística tão expressiva e que tanto tem a contribuir socialmente, auxiliando na formação de novos cidadãos.

Foi notável o crescimento dos/as licenciandos/as, comparando suas atuações no início e ao término do projeto. Seus relatos também demonstraram crescimento pessoal e profissional, alguns inclusive passando a se reconhecer como professores/as ao longo do desenvolvimento do subprojeto. As produções artísticas das três escolas-campo com a participação dos/as pibidianos/as na preparação corporal, montagem e ensaio de coreografias foram muito significativas.

Futuras parcerias entre educação básica e ensino superior com foco na formação de docentes necessitam de ampla divulgação para que o mercado de trabalho seja abastecido com profissionais que tenham uma visão holística baseada nas seis dimensões do conhecimento e que reafirmem a importância de se trabalhar com as Artes Integradas (Brasil, 2017). Por fim, conclui-se que o PIBID é um programa de excelência que deveria ser transformado em política de Estado, para garantia de sua permanência.

### **Referências Bibliográficas**

ACOSTA, María del Pilar Tobar. **Construções discursivas de reexistência: um estudo em análise de discurso crítica sobre marchas de mulheres no Brasil**. 2018. 408 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. **Edital no. 23 de 28 de abril de 2022 – CAPES/PIBID**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: [Editais e Seleções - Pibid — CAPES](#) Acesso em: jul. 2025.

CAPES. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Portal da Capes. Publicado em 01/01/2013 e atualizado em 17/04/2023. Disponível em: [Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES \(www.gov.br\)](#) Acesso em: jul. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental**. 2ª Edição. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Brasília, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. **Plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal de Brasília - PDI**. Brasília, DF, 2021. [Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2019-2023](#) Acesso em: jul. 2025.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Dança - PPC**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN BRASÍLIA-DF 2019](#) Acesso em: jul. 2025.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006